

MAPEAMENTO DOS TERRITÓRIOS DE RISCOS AMBIENTAIS ASSOCIADOS A INDICADORES DE SANEAMENTO BÁSICO: PERSPECTIVA COMPARATIVA ENTRE MUNICÍPIOS DA BAIXADA FLUMINENSE (RJ) PARA OS ANOS DE 2015 A 2019

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

NUNES; Gabriela Carvalho¹, CASTRO; Cleber Marques de²

RESUMO

A Baixada Fluminense está situada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e é composta por 13 municípios (Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti, e Seropédica) oriundos, em sua maioria, de emancipações ocorridas até o final dos anos 1990 e apresenta, assim como o restante do estado do Rio de Janeiro e do Brasil, graves problemas com relação ao saneamento básico. Segundo Castro (2012), a água viabiliza a existência de cidades, e com a Baixada não poderia ser diferente. Britto et al. (2019), ao tratar do histórico de ocupação da Baixada Fluminense consideram que a Baixada tem sua identidade territorial marcada pelos rios. A ocupação do território levou em consideração sua hidrografia, visto que por muito tempo foi utilizada como rota de escoamento de produção do Vale do Paraíba entre os séculos XVI e XIX (Britto et al., 2019). Problemas com relação ao saneamento que existiam naquela época persistem até os dias de hoje. O objetivo deste trabalho é analisar indicadores de água e esgoto fornecidos no aplicativo SNIS – Série Histórica e coletados pelo Censo 2010 do IBGE, visando reconhecer os municípios mais vulneráveis em relação à infraestrutura de saneamento. A metodologia baseou-se na coleta e interpretação de dados e indicadores à luz da literatura confrontada. A fim de comparar os resultados de todos os municípios, foram elaborados quadros comparativos para cada índice. A fim de tentar compreender de que forma a população da Baixada é atendida pelos serviços de saneamento, foram analisados índices do Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS) no período de 2015 a 2019: com relação ao atendimento de água: Índice de Atendimento Total de Água (IN055); Índice de Perdas na Distribuição (IN049); e com relação ao esgotamento sanitário: Índice de Coleta de Esgoto (IN015); Índice de Tratamento de Esgoto (IN016). Também foram analisados dados do Censo 2010 do IBGE relacionados ao abastecimento de água e esgotamento sanitário. De modo geral, os municípios da Baixada Fluminense se configuram enquanto territórios de risco, apresentando grave déficit com relação ao saneamento básico, com destaque para o serviço de esgotamento sanitário que apresenta índices preocupantes. Mesmo os municípios que apresentam melhores índices, por sua vez, estão longe da universalização do serviço. Vale lembrar que o acesso à água e o esgotamento sanitário são direitos garantidos por lei. A Lei 9.433/97, a Lei das Águas, assegura esse direito defendendo que a água é um bem de domínio público, sendo assim, todos deveriam ter acesso. Além disso, tratar de saneamento é tratar também de saúde pública. Referências: BRASIL. Lei Federal nº 9.433 de 8 de janeiro de 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9433.htm>. Acesso em: 27/10/20. BRITTO, A. L.; QUINTSLR, S.; PEREIRA, M. S. Baixada Fluminense: dinâmicas fluviais e sociais na constituição de um território. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 39, nº81, 2019. CASTRO, C. M. Riscos Ambientais Relacionados à Água: por uma Gestão Territorial da Água. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, V. 2, N.1, p. 55-70, 2012.

PALAVRAS-CHAVE: saneamento básico, água, esgoto, direitos

¹ UFRJ, gabrielacunnes05@gmail.com

² UFRJ, castro@ufrj.br

